

OS DESAFIOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

The educational challenges in distance learning (ODL)

Marjolie Merini Alberton¹

Ana Maria Stolfi²

Resumo: Será apresentado neste trabalho os desafios pedagógicos que os profissionais atuantes no ramo de Educação a Distância (EAD) encontram no seu dia a dia. O objetivo geral deste trabalho é verificar como esses desafios se manifestam e como pode-se transpô-los e utilizá-los para melhorar as práticas pedagógicas da EAD. Para que o objetivo deste estudo seja alcançado, utiliza-se de ampla pesquisa bibliográfica e de internet, juntamente com pesquisa para levantamento de dados, como nível de qualidade de aprendizagem, interação entre acadêmicos e professores além da qualidade de materiais e outras questões por meio de pesquisa quantitativa e qualitativa. A pesquisa será aplicada sob forma de questionário eletrônico e impresso a professores que atuam na Educação a Distância. O levantamento desses dados será analisado tanto quantitativamente como qualitativamente, oportunizando um *feedback* por parte desses profissionais acerca de diversos questionamentos que permeiam a EAD.

Palavras-chave: Educação a Distância. Desafios. Pedagógico.

Abstract: Will be presented in this paper the pedagogical challenges that professionals working in the education sector Distance Learning (ODL) encounter in their day-to-day. The aim of this study is to see how these challenges manifest themselves and how can transpose it and use it to improve the practices of EAD. For the purpose of this study is achieved, makes use of extensive literature and Internet, along with research to survey data, such as level of quality learning, interaction between students and faculty and the quality of materials and other issues through quantitative and qualitative research. The research will be applied in the form of an electronic questionnaire and printed to teachers who work in Distance Education. The survey of these data will be analyzed both quantitatively and qualitatively providing opportunities for feedback from these professionals about several questions that permeate the EAD.

Keywords: Distance Education. Challenges. Pedagogical.

Introdução

A Educação a Distância surgiu de modo a melhorar a vida das pessoas referente à busca de conhecimento. Disso, não resta a menor dúvida: acesso facilitado e rápido às informações disseminadas em larga escala graças à tecnologia de ponta acessível a grande maioria dos acadêmicos. Além dos mais variados meios de comunicação que permitem o contato facilitado com qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo e a qualquer momento. Porém, diversos desafios aparecem e torna-se necessário vencê-los e melhorar ainda mais a ferramenta EAD.

Diante das mudanças constantes decorrentes da globalização e dos avanços tecnológicos, os profissionais da Educação precisam continuamente se capacitarem e estarem aptos às

¹ Especialista em Administração de Pessoas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI - PÓS). E-mail: marjuliealberton@gmail.com

² Especialista em Gestão Estratégica Empresarial, pelo Instituto Catarinense de Pós-Graduação (ICPG); Especialista em Interdisciplinaridade na Prática Pedagógica, pela Universidade Regional de Blumenau (FURB); Especialista em Educação a Distância: Gestão e Tutoria, pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI - PÓS); Especialista em Administração e Orientação Escolar (UNIASSELVI - PÓS). E-mail: anastolfi@hotmail.com

necessidades educacionais e de mercado. Precisam também acompanhar as gerações mais conectadas e altamente informatizadas, de modo a criar ferramentas de ensino agradáveis e interativas, que conquistem estas gerações a quererem aprender, socializar e crescer em intelecto.

Os desafios na Educação, seja ela presencial ou a distância, existem e aparecem diariamente. Ao analisar estes desafios de forma crítica se torna possível buscar alternativas para melhorar cada vez mais as ferramentas da Educação a Distância. Diante deste contexto, o presente trabalho está relacionado com a modalidade EAD. Por meio de pesquisa quantitativa e qualitativa tem como objetivo principal levantar os mais relevantes desafios pedagógicos percebidos diariamente pelos professores que atuam na EAD.

Educação a distância na era digital

A Educação a Distância não é algo novo, ao contrário, marca de longa data. Basicamente, a maioria dos autores que estudam e pesquisam o tema dividem a EAD em três grandes “gerações”, em que cada uma corresponde a um momento histórico aliado aos recursos disponíveis na época. De acordo com Maia e Mattar (2007, p. 22), as gerações da EAD são divididas em Cursos por Correspondência, Novas Mídias e *On-line*, conforme segue:

- Cursos por correspondência: marca o início da EAD em âmbito mundial no século XIX, onde a combinação de fatores como a impressão, os meios de transporte e os mecanismos de comunicação permitiram uma experiência inicial com o ensino por correspondência, que contava com materiais impressos e atividades enviadas por correio.
- Novas mídias (telecurso): surgiu a partir de 1969 com o desenvolvimento das novas mídias (televisão, rádio e telefone), que enriqueceram o processo de aprendizagem devido à grande difusão de informação, permitindo uma comunicação sincrônica e contribuindo para reforçar a viabilidade do ensino a distância. “Um lema se definiu: tecnologia a serviço da educação”.
- *On-line*: iniciou com o avanço da tecnologia informatizada, possibilitando o acesso à educação por meios tecnológicos, onde a comunicação pode ser síncrona (*chat*, videoconferência) ou assíncrona (ambientes virtuais de aprendizagem, fórum), é a fase que estamos vivendo.

A Educação a Distância caracteriza-se pela separação física de alunos e professores, diferente do sistema presencial no qual encontram-se todos no mesmo local. Isso, porém, não impede que o aprendizado aconteça, conforme Maia e Mattar (2007, p. 6): “[...] o aprendizado não deve ocorrer apenas na sala de aula. Aliás, na sociedade da informação e do conhecimento, a sala de aula tradicional [...] pode ser vista como o local menos propício para a educação”.

Na Educação a Distância ocorre também a separação temporal, onde professores e alunos ficam separados pelo tempo, não realizando as mesmas atividades no mesmo horário (com exceção de algumas atividades pontuais, por exemplo: *chat*, webconferência).

O estudo a distância implica, portanto, não apenas a distância física, mas também a possibilidade da comunicação deferida, na qual o aprendizado se dá sem que, no mesmo instante, os personagens envolvidos estejam participando das atividades, ao contrário do que ocorre normalmente no ensino tradicional e presencial (MAIA; MATTAR, 2007, p. 6).

Compreender a história da Educação a Distância e suas características é relevante para percebermos a evolução tecnológica e pedagógica desse sistema de ensino que está cada vez mais presente na sociedade, oferecendo cada vez mais oportunidades àqueles que desejam adquirir conhecimentos.

Os desafios na vida pedagógica do Ensino a Distância (EAD)

Com a praticidade dos computadores portáteis, arquivos podem ser salvos em nuvens e aplicativos que permitem conexão em tempo integral, possibilitando a navegação pelas pontas dos dedos, todo esse conjunto de elementos tecnológicos já são tão comuns que não impressionam mais, porém impactam na rotina diária com as possibilidades que oferecem.

Está claro que vivenciamos tempos de constantes e rápidas mudanças que transformam a vida das pessoas e a Educação. De acordo com Silva (2014, s.p.): “Novos tempos. Novas mentalidades, novos modelos mentais. Estamos atravessando uma importante fase da Educação, não só no Brasil como no mundo como um todo. As práticas educacionais nunca passaram por profundas reciclagens como nos dias atuais”.

O indivíduo deve estar o melhor preparado possível, de modo a adaptar-se às constantes mudanças, seja como professor, orientador ou acadêmico, é essencial para resgatar pontos positivos, ou seja, aproveitar as adversidades diárias para melhorar, evoluir e aprender sempre.

Desafio espaço X tempo

A percepção referente ao tempo varia muito de pessoa para pessoa, de cultura para cultura. Na cultura educacional, usamos o tempo – relógio – para medir aprendizagem, e mesmo com os avanços e mudanças tecnológicas que impactam diretamente sobre o processo de ensino e aprendizagem, continua-se a medi-la sob a forma de horas.

Dias e Leite (2010, p. 59) defendem a ideia de que: “o uso das novas tecnologias possibilita a abolição das tradicionais grades curriculares, cuja organização dos saberes é fragmentada, com currículos lineares, pressupondo etapas a serem vencidas”. Ainda, de acordo com Maia e Mattar (2007, p. 7):

Muitos projetos de EaD baseiam-se no mesmo conceito de tempo que utilizamos para as atividades presenciais, que envolvem os modelos de cursos e das disciplinas, os currículos, a ideia de hora aula, a avaliação etc. O tempo curricular é um paradigma confortável que, na verdade, a EaD emprestou do ensino presencial sem as devidas adaptações.

Os autores defendem a ideia de que o tempo virtual é diferente do tempo real e que deve ser respeitado individualmente, de forma que os próprios acadêmicos controlem seus estudos progredindo de acordo com seu ritmo, sempre diferente uns dos outros. Maia e Mattar (2007, p. 7) apontam para as seguintes observações:

Logo, seria necessário respeitar a especificidade do tempo virtual em EaD em vários sentidos. Na superação das ideias das horas aulas, por exemplo. Também no uso dos recursos de tempo diferido, da comunicação assíncrona; porque insistir em atividades síncronas significa insistir no tempo presencial, em que todos precisam estar presentes no mesmo horário, enquanto a EaD possibilita a comunicação diferida.

Dessa forma, há também a flexibilidade para o acadêmico estudar conforme achar melhor ou puder: mais em uns dias e menos em outros, ou seja, pode se organizar e programar os estudos conforme a disponibilidade de tempo. É claro que, na EaD, é necessário que o acadêmico seja disciplinado e dedicado, afinal a aprendizagem é uma via de mão dupla: não adianta apenas o professor montar materiais, fazer orientações e guiar, é necessária resposta do outro lado para que haja resultado nesse processo: o acadêmico. Para finalizar este subtópico, uma citação de Maia e Mattar (2007, p. 7) nos leva a concluir que: “a EAD possibilita a manipulação do espaço e do tempo em favor da educação”.

Desafios tecnológicos

As novas tecnologias mudaram a história da humanidade e impactaram diretamente sobre a educação, conforme sustenta Dias e Leite (2010, p. 47): “As tecnologias alteraram para sempre a forma de produzir/interagir com o conhecimento”. São diversas as ferramentas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, de forma prática e eficiente.

As plataformas de ensino a distância são aplicações, isto é, *softwares* desenvolvidos para apoiar o ensino-aprendizagem. Normalmente, incluem ferramentas que visam ajudar o professor a organizar, construir e gerenciar uma disciplina ou um curso *on-line*. Em geral, incluem também ferramentas de apoio ao aluno durante a sua aprendizagem. Funcionalidades comuns nessas plataformas são, por exemplo, ferramentas de comunicação *chats* e fóruns. Tais plataformas são normalmente desenvolvidas levando em conta o tipo de utilização, sendo mais comuns na formação acadêmica, na formação profissional corporativa e na educação contínua (ROSINI, 2013, p. 61).

Para a Educação a Distância, essas ferramentas são de grande valia visto que para o professor as novas mídias possibilitam a criação de diversos tipos de materiais didáticos, diferentes e atrativos. Para o acadêmico, este pode administrar seu tempo e ritmo, realizando atividades pedagógicas assíncronas desenvolvidas pelos profissionais da educação junto à essas novas tecnologias.

A EAD explora determinadas técnicas de ensino a distância, incluindo as hiper mídias, as redes interativas de comunicação e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura, nas quais se incentiva o novo estilo de pedagogia, que favorece, ao mesmo tempo, as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede (ROSINI, 2013, p. 62).

Uma ferramenta de comunicação não substitui a outra, mas sim a complementa. Ao passo que a escrita e a impressão do saber nos possibilitaram “estocar” conhecimentos, a informática abre um caminho novo, ainda muitas vezes incerto. Assim, é preciso conhecer as potencialidades destas tecnologias usadas conjuntamente de forma a enriquecer a construção do saber.

Assim como a escrita inaugurou uma nova era, com a informática novas formas de pensar podem estar nascendo. Ainda não podemos definir ou precisar como é a construção do conhecimento na era da informação. No entanto, podemos analisar as ferramentas que permitem a representação, o armazenamento e a construção de saberes. Com o uso das tecnologias podemos romper barreiras geográficas e temporais (DIAS; LEITE, 2010, p. 47).

Da mesma forma como as inovações tecnológicas impactam na vida das pessoas, essas mesmas inovações contemplam infinitas possibilidades de aprendizagem junto às constantes mu-

danças e evoluções. Assim, surgem as tendências que pressupõem movimento, avanço e ideia de futuro. Silva (2014) relaciona dez tendências em EAD que se destacam nos últimos tempos:

- *M-Learning*: móveis fazem com que os usuários destas tecnologias tenham fácil e rápido acesso a diversos apoios tecnológicos, oportunizando dessa forma conectividade com os ambientes virtuais de aprendizagem.
- Aprender por jogos digitais: estes tipos de jogos constroem um ambiente lúdico e interativo bastante interessante como meio de tornar o estudo atraente.
- *Blended-Learning*: o *B-learning* ou ensino híbrido oferece uma mistura de atividades presenciais e atividades a distância para os acadêmicos, promovendo dessa forma a pesquisa e o trabalho de campo além do desenvolvimento da aprendizagem.
- Recursos Educacionais Abertos – REAs: são materiais de ensino com livre acesso para qualquer pessoa do mundo, sob o domínio público da internet.
- Sala de Aula Invertida: os acadêmicos têm contato com os materiais educacionais antes do encontro presencial, acessando quando e onde quiserem os vídeos, os jogos educativos ou qualquer outro material virtual e interativo, para então, no encontro presencial, realizarem as trocas de experiências entre colegas, execução e correção de exercícios e esclarecimento de dúvidas.
- *Rapid-learning*: a aprendizagem rápida é uma maneira de aprender que se encaixa bem com os dispositivos móveis (*m-learning*). Consiste numa metodologia coadjuvante de cursos mais encorpados, o mais comum é a utilização de *slides* com locução paralela, podendo contar com alguma atividade rápida, no formato teste.
- Redes sociais: motivam as pessoas na busca de conteúdos desejados e a troca de conhecimento. Lembrando que em sua grande maioria, os jovens “digitais” que chegam ao ensino superior já estão altamente familiarizados com essa ferramenta.
- Aprendizagem informal: com a disponibilidade gigantesca de informações que possuímos e com acesso a conteúdo de interesse, pode-se estudar o que quiser, quando e onde quiser em seu próprio ritmo, sem a necessidade de intermediações institucionais ou de professores. Este é um sinal de que a aprendizagem está fortemente relacionada a áreas de interesse do aprendiz. Torna-se assim uma grande tendência a ser implantada nas instituições no sentido de que o acadêmico poderá construir seu próprio currículo com aplicabilidade individual.
- *Adaptive Learning*: a aprendizagem adaptativa utiliza programas capazes de verificar as dificuldades dos acadêmicos ou *gaps* de aprendizagem. Esses programas indicam recursos existentes conforme as deficiências do usuário acadêmico, de modo a preencher esses *gaps* e auxiliar na evolução de aprendizagem destes acadêmicos.
- *BIG Data* na educação: possibilita a análise e extração de informações de uma grande quantidade de dados, permitindo aos profissionais da educação levantar informações sobre seus acadêmicos, como por exemplo, seus pontos fortes e fracos.

Algumas instituições já possuem alguns desses recursos aplicados. Diante das mudanças aceleradas, das inovações vivenciadas, das possíveis ferramentas aplicadas a EAD, da comunicação digital. Enfim, diante de todo esse *boom* tecnológico, percebe-se o quão importante tornam-se as habilidades digitais. Em sua revista eletrônica, a Professora Liliam Silva (2013) relata 10 habilidades que julga necessárias a todos os profissionais na Era Digital, conforme segue:

- Habilidade no uso da internet.
- Habilidade para utilizar ferramentas tecnológicas interativas.

-
- Habilidade na comunicação, tanto verbal como escrita.
 - Habilidade para coleta de informações autênticas via internet.
 - Habilidade em confirmar a fidedignidade da fonte da informação disponibilizada na internet.
 - Habilidade de pensar sistematicamente e não somente linearmente.
 - Habilidade de comportar-se eticamente nas redes sociais.
 - Habilidade de socializar e conviver coletivamente via *web*.
 - Habilidade em respeitar opiniões alheias e opostas as suas quando em convívio coletivo na *web*.
 - Habilidade para perceber e interpretar variadas multimídias.

Essas habilidades são necessárias a todos, mas leva a pensar em como isso tudo afeta a educação e os professores, visto que os jovens acadêmicos já “nasceram” digitais (as chamadas gerações *y* e *z*) crescendo em meio a computadores e diversas mídias. Em contrapartida, os professores em sua grande maioria são de gerações anteriores (geração *x* – conhecidos também como *baby boomers*) e pode-se dizer que são “recém-chegados” na Era Digital, levando-nos assim a repensar sobre os novos papéis dos professores (SILVA, 2015).

Desafios novos papéis do professor

Com todas as mudanças nos métodos de educação e com as inovações tecnológicas presentes na atualidade, o professor também acaba assumindo novos papéis. Ao invés de somente repassar o conhecimento, ele precisa agora instigar a inteligência dos acadêmicos incentivando-os na busca do saber e ao compartilhamento de experiências, que é enriquecedor.

De acordo com Dias e Leite (2010, p. 35): “Aquele professor detentor do conhecimento, cujo papel é o de meramente transmitir os saberes acumulados pela humanidade cai por terra, dando espaço ao orientador da construção do conhecimento”. Assim, o professor passa a realizar mais orientações, mediando, explicando, redirecionando o foco e oferecendo opções. Torna-se um facilitador no processo de aprendizagem e também coaprendiz, colaborando com colegas profissionais. A vantagem é poder regular sua participação e orientação de acordo com as necessidades: por exemplo, excluir-se de discussões para dar mais autonomia aos acadêmicos ou marcar presença mais forte para direcionar ou corrigir.

Torna-se necessário o cuidado de não apenas informar, mas sim construir um processo de aprendizagem baseado em comunicação e interatividade. Conforme sustenta Rosini (2013, p. 62): “A educação a distância, [...], significa pensar em um novo modelo de comunicação, capaz de fundamentar e instrumentalizar a estratégia didática”.

Tratando sobre a aprendizagem coletiva em rede, surge o desafio referente ao material didático, que é o mesmo a ser estudado por vários acadêmicos, de vários locais e de várias culturas e ritmos. De acordo com o que cita Rosini (2013, p. 63): “É uma dificuldade a ser enfrentada e, sem dúvida, passível de superação, no caso de se ter o cuidado de estar sempre atento à realidade das diferenças individuais”. Ainda: “A educação e formação devem ser estendidas a todos, não somente a alguns” (ROSINI, 2013, p. 54).

Ainda parafraseando Rosini (2013), torna-se necessário flexibilidade e atenção para resolver as dificuldades e discernimento para interagir com acadêmicos de diferentes princípios, costumes, habilidades, conhecimentos e limitações. Como a EAD é um processo de comunicação midiaticizada, exige maior atenção na elaboração didática do material evitando o surgimento de interferências negativas na comunicação, como mensagens falsas, contraditórias ou incompreensíveis.

A Professora Liliam Silva (2013), em sua revista eletrônica, fala sobre “Professor Empreendedor de EAD” como um novo modelo docente que compreende várias atitudes empreendedoras, como “autogestão da carreira, investimento no autoemprego, adaptações às mudanças tecnológicas, sociais e comportamentais e intimidade com as mais diferentes tecnologias educacionais com conectividade permanente ao mundo virtual e presencial”.

Dessa forma, percebe-se uma série de aptidões que se tornaram necessárias ao professor atuante em EAD e que nunca foram tão exigidas na educação tradicional. Os professores precisam acompanhar essas mudanças e adaptarem-se aos novos conceitos de educação, estando assim melhor preparados para lidar com esses jovens digitais que estão conectados à informação em tempo integral e juntos construir conhecimento.

Procedimentos metodológicos

A metodologia deste trabalho está dentro dos moldes de uma pesquisa descritiva, baseando-se numa abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa descritiva atende à necessidade de resposta para este trabalho, pois buscou-se levantar os desafios pedagógicos percebidos e enfrentados diariamente pelos professores da Educação a Distância. Para Hair et al. (2005), a pesquisa descritiva é estruturada de maneira específica para medir características sobre uma questão de pesquisa.

A coleta de dados deu-se por meio de questionário eletrônico e impresso direcionados a 22 professores que atuam na Educação a Distância. Esse procedimento também é conhecido como *survey*, e conforme Hair et al. (2005), *survey* é um procedimento de coleta de dados por meio de indivíduos.

O questionário não identificado pelos respondentes e estruturado foi dividido em duas seções principais: a primeira seção composta por 5 perguntas fechadas e de ordem quantitativa, em escala do tipo Likert de 5 pontos, no qual 1 corresponde a péssimo e 5 a excelente. De acordo com Cresswell (2007, p. 7), a Escala Likert mede o grau de concordância ou discordância dos respondentes referente a uma declaração. A segunda seção foi composta por 3 questões de ordem qualitativa, na qual os respondentes puderam descrever seus posicionamentos. Os resultados da pesquisa podem ser verificados a seguir.

Análise dos resultados

A análise dos resultados deu-se a partir das duas seções principais descritas anteriormente. Na primeira seção são apresentados os resultados referentes às 5 questões quantitativas e na segunda seção, destaca-se as descrições e posicionamentos mais relevantes à pesquisa.

Análise dos resultados da primeira seção

A primeira questão levantada na pesquisa refere-se à vivência e experiência do profissional com a EAD, em como este percebe o nível de ensino-aprendizagem nesta modalidade. As respostas ficaram divididas entre 16 votos para bom, 5 votos para razoável e 1 voto para excelente. Nesta questão, alguns professores ressaltaram a importância do empenho e participação por parte dos acadêmicos para que este resultado seja excelente.

O segundo questionamento busca avaliar o nível de qualidade do material didático disponibilizado aos acadêmicos, em sua totalidade (AVA, conteúdos e metodologias). Classificação boa foi apontada por 14 professores, seguidos de 6 votos para excelente e 2 votos para razoável. Nesta questão também houve manifestações de que melhorias sempre podem ser

efetuadas no material disponibilizado.

A terceira questão solicita a opinião do professor de acordo com sua vivência e experiência em relação ao nível de conhecimento do acadêmico formado pela EAD, 11 professores acreditam que o nível de conhecimento destes acadêmicos é bom, seguidos de 9 votos para razoável, 1 voto para excelente e 1 voto para ruim. Alguns apontamentos por parte dos professores esclarecem que este resultado é individual e difere conforme a dedicação do acadêmico.

Já o quarto questionamento refere-se à motivação dos professores na EAD. As respostas dividiram-se em 10 apontando para razoável, 7 votos para bom, 3 votos para excelente e 2 votos para ruim. Nesta questão, alguns professores ressaltam que a desmotivação é decorrente da falta de incentivo para a qualificação profissional, o que limita a atuação dos atores pedagógicos.

Por fim, a quinta e última questão procurou medir o nível de interação entre os acadêmicos e professores na modalidade EAD, 10 professores classificaram essa interação como razoável, outros 7 classificaram como ruim seguidos de 5 votos para bom. Alguns professores ressaltaram a pouca procura por parte dos acadêmicos no esclarecimento de dúvidas pedagógicas, o que enfraquece a interação acadêmico/professor. Outros reforçam também a importância de incutir essa cultura de busca por parte dos acadêmicos, para que os mesmos possam desfrutar de todas as ferramentas que possuem ao seu dispor e, conseqüentemente, fortalecer o processo de ensino-aprendizagem.

Análise dos resultados da segunda seção

A primeira questão qualitativa solicita as principais comparações que o professor estabelece entre o Ensino a Distância e o Ensino Presencial. Em sua maioria, os professores respondentes afirmaram que existe uma diferença muito grande na metodologia de ensino, mas que ambas modalidades oferecem subsídios para os acadêmicos desenvolverem-se.

O ensino presencial oferece ao acadêmico maior apoio referente à interação e orientação, e para muitos acadêmicos apenas a frequência nas aulas pode ser suficiente para aprender. Já na Educação a Distância o acadêmico precisa se disciplinar e dedicar-se muito mais: precisa acessar o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), ler os livros de estudos e realizar as autoatividades disponibilizadas.

O ensino presencial pode apresentar como desvantagem a falta de leitura por parte dos acadêmicos, enquanto que na EAD a falta de interação destes acadêmicos com os atores pedagógicos pode afetar o desempenho acadêmico. Alguns professores também ressaltaram a diferença de aplicação destas metodologias de ensino, enquanto que a EAD se utiliza de tecnologias interativas e ensino-aprendizagem focadas no acadêmico, o ensino presencial utiliza-se de forte explanação oral e ensino-aprendizagem focados no professor.

O segundo questionamento busca verificar quais contribuições a mobilidade dos computadores portáteis trouxe à aprendizagem de professores e acadêmicos. De maneira unânime, respostas como a facilidade e agilidade de comunicação, acesso rápido à informação e conhecimento em qualquer local e hora contribuem positivamente para o sucesso do Ensino a Distância e aprendizagem dos acadêmicos.

A terceira e última questão refere-se ao uso das novas tecnologias na educação. Busca levantar as possibilidades que o professor consegue imaginar na sua futura prática pedagógica. Alguns mencionam a maior quantidade de materiais interativos que despertem maior interesse dos acadêmicos para o estudo. Outros apontam na melhoria e maior interação entre a tecnologia e o ensino-aprendizagem. Muitos também reconhecem as constantes mudanças, melhorias e qualificações necessárias devido às novas tecnologias. De maneira geral, os professores olham com ânimo e positivismo para as mudanças e novidades contínuas da Educação.

Considerações finais

Neste trabalho, pode-se verificar por meio de pesquisa bibliográfica as mudanças na Educação ao longo dos anos e seus impactos sociais e profissionais. Verifica-se os maiores desafios pedagógicos com os quais os profissionais da Educação deparam-se no dia a dia e confirmam-se estas informações por meio da pesquisa qualitativa e quantitativa aplicadas aos 22 professores que atuam na EAD.

A Educação a Distância cresce cada vez mais devido ao mercado de negócios dinâmico em âmbito mundial. A flexibilidade de adaptação aos horários de estudos e a perspectiva tecnológica com interação *on-line* são alguns dos fatores que contribuem positivamente na aprendizagem em tempos de correria e mudanças constantes enfrentados pelos indivíduos da atualidade.

Por parte dos acadêmicos, evidencia-se a necessidade de dedicação e empenho para que o processo de aprendizagem tenha melhor aproveitamento e resultados. A disciplina na organização dos horários de estudo, a leitura aos materiais básicos e complementares, a realização dos exercícios propostos e a busca pelo esclarecimento de dúvidas pedagógicas são essenciais para o sucesso da aprendizagem na modalidade EAD.

Por parte dos profissionais, a constante qualificação profissional, adaptação às mudanças e acompanhamento das evoluções tecnológicas são requisitos essenciais que devem ser atendidos de modo a melhorar a qualidade de ensino ofertada aos acadêmicos. Por fim, pode-se perceber neste trabalho, por meio da pesquisa, que as futuras práticas pedagógicas são vistas com otimismo em relação às mudanças e novas tecnologias por parte desses profissionais, que acreditam na EAD e no seu sucesso.

Referências

CRESSWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIAS, Rosilâna A.; LEITE, Lígia S. **Educação a Distância. Da legislação ao pedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

HAIR, J. F. J.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ROSINI, Alessandro M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SILVA, Liliam. **10 Habilidades Necessárias na Era Digital**. 2013. Disponível em: <<http://www.educacao-a-distancia.com/10-habilidades-necessarias-na-era-digital/>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

SILVA, Liliam. **Um pouco do histórico da Educação a Distância – EAD**. 2013. Disponível em: <<http://www.educacao-a-distancia.com/historico-da-educacao-a-distancia-2/>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

SILVA, Liliam. **Professor Empreendedor de EAD**. 2014. Disponível em: <<http://www.educacao-a-distancia.com/professor-empresendedor-de-ead/>>. Acesso em: 21 fev. 2016.

SILVA, Liliam. **O nosso futuro já é portátil**. 2015. Disponível em: <<http://www.educacao-a-distancia.com/o-nosso-futuro-ja-e-portatil/>>. Acesso em: 21 fev. 2016.

Artigo recebido em 30/05/17. Aceito em 10/07/17.